



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade "Educação de Jovens e Adultos"

Código MEC: 5914 P26 01 04 000 000

Categoria: Categoria 4: Direitos Humanos - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: GLAYCI K R D S X

Blocos

- BLOCO 0 – PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 – DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 – DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 – DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 – DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 – DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 – DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 – DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 – RESENHA
- BLOCO 9 – PARECER

BLOCO 0 – PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

A obra "Vila Sapo", de José Falero, é uma coletânea de sete contos ambientados na periferia de Porto Alegre, narrados a partir de uma perspectiva interna e comprometida com a experiência dos próprios moradores. A escrita, marcada pela oralidade, pelo registro coloquial e pelo uso recorrente de palavras de baixo calão, transforma o "falar das ruas" em recurso estético, sem perder o rigor literário. Os contos retratam o cotidiano de sujeitos que lidam com a precariedade, o subemprego, a violência policial e as dinâmicas de poder da vila, mas também com a amizade, o humor, a lealdade e a reflexão crítica sobre sua condição social. Ao recusar a fetichização da pobreza e da violência, Falero apresenta a periferia não como um exotismo trágico, mas como um espaço vivo, complexo e profundamente humano, no qual os personagens possuem subjetividade, sonhos e consciência de classe. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a obra, mediada pelo professor, tem potencial de reflexão e engajamento, pois dialoga diretamente com a realidade de muitos estudantes que vivem em contextos periféricos.

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

Resposta:

O Caderno de Sugestões do(a) Professor(a) Mediador(a), elaborado por Isabella Zappa, constitui um material de apoio pedagógico voltado à mediação da leitura da obra “Vila Sapo”, estruturado em eixos de contextualização (autor, obra e gênero), fundamentação teórica e propostas práticas, que incluem atividades pré, durante e pós-leitura, além de projetos. Seu objetivo é instrumentalizar o trabalho docente em contextos educativos diversos, oferecendo um suporte flexível que possibilita a adaptação das práticas às especificidades do território e do público atendido. Ao destacar a trajetória do autor, egresso da EJA, o material contribui para a leitura da literatura como espaço de identificação, validação cultural e reflexão crítica. O caderno orienta o(a) mediador(a) a trabalhar temas como exclusão social, consciência de classe e subjetividade dos personagens, bem como a explorar o “falar das ruas” como objeto de análise estética e linguística. Dessa forma, busca-se promover uma leitura ativa, capaz de desenvolver a autonomia e o senso crítico do leitor jovem e adulto no contexto escolar.

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA**BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA****BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA**

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta compromisso com a equidade ao valorizar a diversidade da população brasileira, especialmente a periférica, majoritariamente composta por pessoas negras e pardas. Ao longo dos contos, observa-se a valorização de aspectos linguísticos, históricos, culturais e étnico-sociais, bem como a problematização do racismo estrutural e institucional que atravessa as trajetórias dos personagens, promovendo a visibilidade da experiência negra no sul do Brasil. A escolha estética pela oralidade, pelas gírias e pelo ritmo do “falar das ruas” contribui para o enfrentamento do preconceito linguístico e legitima essa variedade como forma expressiva e literária. A obra também adota uma postura ética crítica em relação à violência de gênero, condenando explicitamente a agressão contra mulheres, como se evidencia na passagem em que o narrador se refere aos agressores como “vermes”: “Eu tenho pena é das mulher desses cara, na real. Os cara chega na baia tapado de marimbondo e não lava nem os pé pra dormir. Isso quando não bate nas pobre das nega véia, Deus que me perdoe. Ih, vários e vários malandro da época da cachaça virou esse tipo de verme aí, esse tipo de imundície, esse tipo de fraco” (OL, p. 9-10). O trecho evidencia, ainda, um cotidiano marcado pelo alcoolismo e suas consequências, contexto no qual as mulheres se tornam especialmente vulneráveis.

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)

☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado. A ficha catalográfica da obra a classifica como uma coletânea de contos de ficção contemporânea (OL, n.p.). A estrutura da obra confirma essa classificação: trata-se de uma coletânea de narrativas curtas e independentes, embora interligadas pelo cenário comum (a Vila Sapo e arredores) e pela recorrência de alguns personagens e temáticas. Além disso, os textos apresentam concisão, conflito único e foco narrativo fechado, características típicas do gênero conto.

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada. O Caderno de Sugestões explicita essa indicação no campo "Etapa de Ensino" como "Terceira etapa da Educação de Jovens e Adultos" (CSM, p. I). Essa classificação é corroborada sobretudo pela adequação temática (racismo estrutural, violência policial, desigualdade) e pelo trabalho sofisticado com a variação linguística, aspectos que exigem uma maturidade leitora e crítica compatível com estudantes do Ensino Médio.

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está adequadamente inscrita na Categoria 4: Direitos Humanos, por abordar a violação de direitos fundamentais em contextos periféricos. A narrativa evidencia a vulnerabilidade de corpos negros e periféricos diante da violência letal, das abordagens policiais abusivas e da insegurança cotidiana, denunciando a negação do direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal, conforme previsto no Artigo 3º da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Essa dimensão é exemplificada tanto pela naturalização dos disparos de arma de fogo no cotidiano da comunidade — “A gente cresceu ouvindo uma pá de saraivada...” (OL, p. 16-17) — quanto pelas ameaças explícitas de violência policial dirigidas a jovens moradores — “Se eu pegar vocês na rua, eu vou bater em vocês até eu me cansar!” (OL, p. 26). Esses trechos reforçam o enquadramento da obra na referida categoria, ao evidenciar a sistemática violação da dignidade humana nos territórios retratados.

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra propõe uma experiência de leitura marcada pela abertura polissêmica, na medida em que não oferece respostas morais fechadas, mas expõe contradições sociais e simbólicas, convidando o leitor a construir sentidos a partir delas. Essa característica manifesta-se tanto na recusa em explicar ou julgar explicitamente cenas de violência e desigualdade — deslocando para o leitor a responsabilidade interpretativa — quanto no contraste entre espaços e modos de vida, como no percurso entre o barraco da Vila Sapo e o Shopping Total, em que o narrador relata o que viu e ouviu sem detalhamento moralizante (OL, p. 77-78). Além disso, o uso da norma não padrão e da oralidade como linguagem literária produz um jogo de sentidos que varia conforme o repertório cultural do leitor: o que pode soar agressivo ou estranho a leitores externos pode carregar pertencimento e afeto para aqueles da comunidade retratada. Essa dinâmica é exemplificada no trecho em que a tensão entre sobrevivência, diálogo e violência revela conflitos éticos sem solução simplificada, exigindo a renegociação constante de significados sobre linguagem, cultura e desigualdade (OL, p. 29).

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A linguagem da obra possui caráter literário ao apresentar escolhas linguísticas, lexicais e estruturais que produzem formas desafiadoras de apreensão do real e do imaginário. Longe de se limitar à simples transcrição da fala popular, o autor constrói uma linguagem literária própria, que rompe com a centralidade do português padrão e valida variantes linguísticas estigmatizadas como veículos de complexidade estética e reflexiva. Esse procedimento desafia o leitor a reconhecer rigor e expressividade em usos como “nós fumo” ou no emprego sistemático de gírias, como se observa no episódio que origina o apelido “Nego Estavo” (OL, p. 13). Além disso, a obra recorre a estratégias estruturais que desestabilizam a leitura passiva, como a quebra de expectativas narrativas e o uso de repetições e pausas reflexivas, exemplificadas no trecho que contrapõe o barraco da Vila Sapo ao Shopping Total, condensando em uma hora uma experiência marcada por violência e desigualdade (OL, p. 77-78). Esses recursos reafirmam o caráter literário da obra e sua capacidade de ampliar as formas de representação da experiência social.

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

O texto literário, enquanto expressão artística, produz uma experiência estética que convoca o leitor à participação ativa na construção de sentidos. Ao longo da obra, não há a oferta de respostas morais fechadas; ao contrário, a narrativa expõe contradições sociais — como o contraste entre o barraco da Vila Sapo e o shopping — e desloca para o leitor a tarefa de se posicionar diante delas. Essa dinâmica é exemplificada no trecho em que o narrador relata o trajeto entre esses dois espaços sem explicar ou julgar explicitamente as cenas de violência e desigualdade observadas, acionando o imaginário do leitor (OL, p. 77-78). De modo semelhante, ao narrar episódios de violência policial a partir da perspectiva de quem os vivencia, sem mediações explicativas ou comentários moralizantes, o texto insere o leitor na subjetividade dos personagens e o confronta com a brutalidade da situação, como no episódio da perseguição e dos disparos no beco (OL, p. 41). Assim, a obra configura uma experiência estética não passiva, mas baseada na cocriação entre autor e leitor, em que os sentidos emergem do confronto direto com a realidade narrada.

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra explora recursos expressivos e procedimentos ligados à enunciação literária, fundamentando sua estética no uso intencional da oralidade como estratégia de construção de sentido. A fala periférica não é apenas representada, mas transformada em instrumento literário, por meio de vocativos, marcadores de conversação, repetições e pausas que estabelecem um pacto de interlocução direto com o leitor. Esse procedimento é exemplificado no trecho em que o narrador interpela o leitor e organiza o relato a partir de marcas de oralidade e reflexão, como em “Uma hora, pai! Só uma horinha” (OL, p. 77-78), intensificando o envolvimento enunciativo. Além disso, José Falero utiliza a oralidade como recurso poético e rítmico, com atenção à sonoridade e à cadência das frases, como se observa no diálogo marcado por expressões coloquiais e ritmo conversacional — “Sem miséria, caraio! [...] Ajuda, tá ligado. [...] — Fechô.” (OL, p. 32). Esses recursos não apenas caracterizam os personagens, mas estruturam a narrativa, reforçando o caráter literário da obra e a complexidade de sua enunciação.

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta a caracterização das personagens ao assegurar a adequação do discurso às variáveis situacionais e dialetais, utilizando a linguagem como elemento central de construção narrativa. José Falero não imita de forma caricatural a fala popular, mas incorpora a variante urbana da periferia de Porto Alegre de maneira orgânica e coerente, respeitando a complexidade linguística dos personagens e evitando estereótipos simplificadores. A caracterização ocorre, sobretudo, por meio da performance verbal, em que gírias, estruturas sintáticas e padrões de concordância próprios da norma popular urbana funcionam como marcadores de identidade social, étnico-racial e de classe. Essa estratégia pode ser exemplificada com a passagem em que o narrador comenta a violência doméstica, mantendo coerência entre o conteúdo enunciado e a forma linguística adotada — “Eu tenho pena é das mulher desses cara, na real...” (OL, p. 9-10) —, bem como no trecho em que o diálogo e a narração revelam, pela linguagem, a condição social e o contexto de vulnerabilidade da personagem feminina — “Ô cupincha, tu não sabe cadê os guri que ficava aqui?” (OL, p. 67). Dessa forma, a língua é apresentada como um sistema vivo e contextualizado, fundamental para a verossimilhança e a densidade literária da obra.

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra promove o rompimento de expectativas ao apresentar uma narrativa desafiadora quanto à construção do enredo, das personagens e da ambientação. Ao inverter a lógica tradicional entre centro e periferia, a obra se afirma como o núcleo da narrativa — espaço de memória, pertencimento e produção de sentido — enquanto o shopping e o universo que ela representa surgem como o lugar da alteridade, observado com estranhamento e distanciamento crítico, como no olhar lançado ao “imponente e magnífico Shopping Total” (OL, p. 77). Além disso, José Falero subverte modelos recorrentes da chamada literatura sobre a periferia ao recusar tanto a idealização quanto a espetacularização da violência. As narrativas não conduzem a desfechos heroicos ou trágicos, mas se encerram na lógica da sobrevivência cotidiana, em que o clímax pode ser simplesmente retornar para casa ou preservar a própria vida. Essa ruptura é evidenciada no trecho em que o narrador, após escapar da violência policial, projeta apenas gestos imediatos de continuidade da vida, sem resolução redentora (OL, p. 44), reafirmando uma estrutura narrativa que desafia expectativas convencionais e desloca o foco para a experiência concreta da existência periférica.

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que favorecem a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro, ao funcionar como um espelho crítico da experiência periférica. Ao expor a violência cotidiana sem mediações idealizantes, a narrativa possibilita o reconhecimento do sujeito que vive nesses territórios e, simultaneamente, interpela o leitor externo a rever percepções e preconceitos. Esse efeito é evidenciado no trecho que descreve a naturalização dos disparos de arma de fogo no cotidiano da vila, revelando como a violência se incorpora à experiência social e sensível dos personagens (OL, p. 16-17). Além disso, ao elevar o cotidiano da vila ao estatuto de literatura, José Falero questiona hierarquias estéticas e culturais tradicionais, propondo que a arte pode emergir da oralidade, da gíria e do improviso. A incorporação de referências simbólicas e crenças populares, como a associação das corujas à morte, articula dimensões culturais e éticas que ampliam a leitura do real e estimulam reflexões sobre valores, destino e sobrevivência (OL, p. 21). Dessa forma, a obra contribui para uma compreensão crítica da realidade social e das formas de produção de sentido nos contextos periféricos.

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	---------------

Justificativa:

2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	---------------

Justificativa:

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	---------------

Justificativa:

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	---------------

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	---------------

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convida os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema aborda, de forma estética e criativa, a diversidade cultural, social e étnico-racial das sociedades, ao conferir centralidade literária às experiências da periferia urbana. Ao longo da obra, essa diversidade não é tratada de modo descritivo ou documental, mas incorporada como matéria constitutiva da linguagem, dos personagens e dos espaços narrados. A utilização da variedade linguística periférica — socialmente estigmatizada — como linguagem literária, aliada à representação da geografia urbana, constrói esteticamente os contrastes sociais e evidencia formas plurais de viver e perceber o mundo, como se observa no trecho que retrata a naturalização da violência no cotidiano da comunidade (OL, p. 16-17). Além disso, a narrativa mobiliza recursos expressivos que dão densidade sensível à experiência dos sujeitos periféricos, articulando emoção, medo e solidariedade em situações-limite, como no episódio em que o narrador antecipa a possível morte do companheiro (OL, p. 19). Dessa forma, José Falero transforma a diversidade cultural, social e étnico-racial em princípio estético da obra, produzindo uma representação literária que amplia o repertório de vozes e experiências no espaço da literatura.

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições ao evidenciar, de forma crítica, as barreiras sociais que impedem a efetivação desses direitos. Ao longo da obra, a narrativa expõe a distância entre o reconhecimento formal da igualdade e a experiência concreta vivida pelos sujeitos periféricos, revelando as desigualdades de acesso, circulação e pertencimento nos espaços urbanos e culturais. Essa tensão é exemplificada no percurso entre a Vila Sapo e o Shopping Total, em que o narrador explicita o contraste social observado em apenas uma hora de deslocamento, marcada por cenas de exclusão e violência naturalizadas (OL, p. 77-78). Ao colocar em evidência essa desigualdade estrutural, a obra afirma a cultura periférica como legítima e reivindica o direito à visibilidade e à participação social em condições equitativas. Dessa forma, “Vila Sapo” articula a experiência estética à reflexão ética e política, funcionando como uma denúncia literária das limitações impostas ao exercício pleno da cidadania e do direito à cultura.

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A abordagem da obra propõe diálogos consistentes com questões contemporâneas ao se inserir diretamente nos debates mais urgentes da sociedade brasileira. Ao longo dos contos, “Vila Sapo” funciona como uma crônica do tempo presente, ao tematizar a precarização do trabalho, a ausência de direitos sociais e as estratégias de sobrevivência em um contexto marcado pela exclusão econômica. Nesse cenário, a presença do Estado na periferia é frequentemente representada por meio da violência policial, das abordagens abusivas e do medo cotidiano, estabelecendo conexões diretas com discussões atuais sobre racismo institucional, necropolítica e a necessidade de reformulação das políticas de segurança pública. O conto “Atotô” (OL, p. 9-28) exemplifica essa perspectiva ao evidenciar o racismo estrutural e a gestão desigual da vida e da morte nos territórios periféricos. Essa crítica se intensifica em passagens que retratam a violência contra crianças e jovens, como no episódio da abordagem policial na praça, em que a ameaça física e simbólica revela a naturalização da brutalidade estatal sobre corpos negros e pobres (OL, p. 64). Dessa forma, a obra estabelece um diálogo direto com o presente, articulando literatura e crítica social.

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e contextos sociais, ao conduzir o leitor a um mergulho no cotidiano periférico do sul do Brasil, frequentemente invisibilizado ou estereotipado na literatura nacional hegemônica. O enredo desloca o leitor de uma posição de observador externo para uma experiência de proximidade com os sujeitos e espaços narrados, favorecendo a compreensão das dinâmicas sociais que estruturam esse modo de vida. Esse encontro, muitas vezes marcado pela tensão e pela ausência de diálogo, é exemplificado na passagem em que o narrador relata o olhar desconfiado do cobrador de ônibus e a naturalização do preconceito associado à sua aparência e origem social (OL, p. 69). Além disso, a obra promove um choque de realidades ao enfatizar a diferença entre acompanhar a violência à distância e testemunhá-la diretamente, como no relato do trauma persistente associado a um episódio de violência extrema (OL, p. 46). Dessa forma, “Vila Sapo” amplia o repertório de experiências representadas na literatura brasileira, promovendo a reflexão crítica sobre a diversidade cultural nacional e sobre os modos de vida que a compõem.

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores do Ensino Médio da EJA, ao tratar de uma realidade próxima à vivida por muitos estudantes, com linguagem e situações que respeitam sua maturidade e experiência. O enredo estabelece uma identificação imediata e convida à reflexão crítica sobre a estrutura social, ao expor contradições como o contraste entre o barraco e o shopping, estimulando debates sobre desigualdade e pertencimento (OL, p. 77-78). A mobilização do interesse também se dá pela narrativa que valoriza a vivência cotidiana e o humor periférico, como no episódio em que o narrador descreve, com precisão e ritmo oral, uma situação de deslocamento urbano (OL, p. 68). Dessa forma, “Vila Sapo” oferece um tema capaz de engajar estudantes da EJA, pois alia proximidade cultural, densidade social e linguagem que permite a leitura como forma de reconhecimento e análise da própria realidade.

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, ampliando referências estéticas, culturais, críticas e éticas dos leitores. “Vila Sapo” mobiliza a leitura dos estudantes do Ensino Médio da EJA ao tratar de uma realidade próxima às suas vivências, sem subestimar sua maturidade, e ao provocar reflexão crítica sobre desigualdade, pertencimento e estruturas sociais. A passagem em que o narrador contrapõe o “barraco” e o “shopping” (OL, p. 77-78) convida o aluno a debater por que esses espaços são diferentes e quais forças sociais produzem essa desigualdade, ampliando o repertório de análise do mundo em que vivem. Ao mesmo tempo, a obra expande o horizonte do leitor ao apresentar a percepção do sujeito periférico sobre estigmas e preconceitos, como no trecho em que o narrador reconhece a suspeita social projetada sobre sua aparência e comportamento, e a naturalização de sua condição como “ladrão ou traficante” (OL, p. 69). Assim, a leitura se torna significativa não apenas por identificação, mas também por ampliar a compreensão crítica do funcionamento das relações sociais e das hierarquias culturais.

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta abertura na abordagem do tema ao evitar uma orientação sistemática sobre opinião ou comportamento do leitor, afastando-se do didatismo moralizante. José Falero não assume o papel de juiz ou professor; ele expõe situações complexas e contraditórias, sem oferecer soluções prontas, permitindo que o leitor construa sentidos a partir da tensão entre as ações dos personagens e o contexto social que as produz. Essa abertura se manifesta tanto na ausência de polarização simplista entre “bons” e “maus” quanto na possibilidade de leitura crítica das escolhas dos personagens, que podem ser compreendidas, contestadas ou condenadas pelo leitor. O trecho em que o narrador encerra o relato do trajeto ao shopping com uma frase amarga e provocadora — “Na real? Feliz de quem é cego e surdo, e passa pelo mundo, pela vida, sem tomar conhecimento de porra nenhuma” (OL, p. 78) — exemplifica essa ausência de orientação moral direta, pois a conclusão não instrui o leitor sobre como pensar, mas lança uma provocação que depende da interpretação individual. De forma semelhante, o trecho em que o narrador reflete sobre ser tratado “feito bicho”, ao mesmo tempo em que reconhece sua própria violência e planeja retaliação (OL, p. 44), reforça a postura da obra de apresentar a complexidade ética sem prescrever condutas, deixando o leitor responsável pela avaliação e pela reflexão.

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta temática que favorece o envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, não por meio do melodrama, mas pela autenticidade e pela intimidade com que retrata a vida na periferia. Ao expor experiências de afeto, cuidado, perda e sobrevivência, a narrativa suscita empatia e permite que o leitor se coloque no lugar do outro, contribuindo para a construção de posicionamentos éticos e de reconhecimento da dignidade humana. Isso fica evidente na passagem em que o narrador descreve o reencontro com a irmã e a mãe como “terra firme”, um momento de alívio emocional após o esforço constante de se ocultar diante de estranhos, evidenciando a necessidade de pertencimento e a força dos laços afetivos (OL, p. 77). De modo complementar, o trecho que relata a situação de uma viúva com crianças pequenas e a trajetória de Denise, que vive em condições de extrema vulnerabilidade, produz uma reação emocional imediata e crítica, pois expõe a brutalidade social sem dramatização gratuita, estimulando a sensibilidade e a reflexão sobre justiça e cuidado (OL, p. 23).

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética. A apresentação visual da obra está alinhada à proposta de ser um texto límpido e direto, sem excessos que distraiam, mas com uma elegância que valoriza o caráter humanizador e reflexivo do relato. Exemplificam essa afirmação o tamanho da fonte, o entrelinhamento e o contraste de cor (letras pretas com fundo branco) e tamanho entre os títulos dos capítulos e o corpo do texto (OL, p. 9).

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto. A apresentação visual da obra está adequada ao estudante da EJA, garantindo acessibilidade e conforto visual. Exemplificam essa afirmação o tamanho da fonte, o entrelinhamento e o contraste de cor (letras pretas com fundo branco) e tamanho entre os títulos dos capítulos e o corpo do texto (OL, p. 9).

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal. Isso pode ser observado em momentos pontuais da obra cujo projeto gráfico utiliza ilustrações que funcionam como extensões da narrativa. As imagens presentes nas páginas iniciais e entre os contos não são meramente decorativas; elas cumprem o papel de ilustrar a ambientação espacial e social dos contos, estabelecendo uma atmosfera de crueza e realidade que prepara o leitor para o cenário da periferia descrito por José Falero. Exemplificam essa afirmação a imagem que antecede o conto “Atotô” (OL, p. 8) e as outras imagens que retratam o local, presentes na obra.

4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa. Ela possui um papel narrativo e estético fundamental que dialoga diretamente com o texto verbal de José Falero, potencializando a experiência de leitura ao retratar texturas urbanas, becos e elementos do cotidiano periférico. As ilustrações complementam a descrição literária da “vila” e ajudam o leitor a visualizar a atmosfera de crueza e resistência sem limitar a imaginação, expandindo o impacto emocional das palavras do autor. Exemplificam essa afirmação a imagem que antecede o conto “Atotô” (OL, p. 8) e as outras imagens que retratam o local, presentes na obra.

4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário. Isso pode ser observado em momentos pontuais da obra que utiliza a linguagem visual como uma ferramenta artística de mediação emocional, cumprindo o critério de produzir efeitos que ampliam a conexão do leitor com a substância literária. Exemplificam essa afirmação a imagem que antecede o conto “Atotô” (OL, p. 8) e as outras imagens que retratam o local, presentes na obra.

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos. Isso se evidencia em momentos pontuais da obra, como na imagem que antecede o conto “Atotô” (OL, p. 8), em que o uso do alto contraste e do jogo de luz e sombra evoca a crueza do ambiente periférico. Os enquadramentos fechados ou em ângulos que privilegiam o detalhe — uma janela, um fio, um beco (OL, p. 28) — aliados aos desenhos em preto e branco, substituem os grandes panoramas por uma atenção ao micro, humanizando a escala urbana e guiando o olhar do leitor para a subjetividade que habita o labirinto de concreto.

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos. Isso pode ser observado em momentos pontuais da obra que, ao fugir de padrões visuais comerciais e simplistas, enriquece a experiência estética do leitor, oferecendo novas camadas de interpretação que conectam a arte à realidade social. Exemplifica essa afirmação a imagem que antecede o conto “Atotô” (OL, p. 8).

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias. Isso pode ser observado em momentos pontuais da obra cujas ilustrações dão visibilidade às estéticas e aos sujeitos da periferia urbana brasileira, que são historicamente marginalizados no campo das artes visuais tradicionais. Exemplificam essa afirmação a imagem que antecede o conto “Atotô” (OL, p. 8) e as outras imagens que retratam o local, presentes na obra.

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica

Justificativa:

Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal. Essa característica se manifesta na construção de uma narrativa visual potente, capaz de dialogar com os enredos criativos e abertos de José Falero. O uso de técnicas como o alto contraste e a exploração de texturas urbanas não serve apenas para ilustrar, mas para criar um "jogo" visual. As imagens convidam o leitor a completar os sentidos, funcionando como metáforas visuais da precariedade e da resistência, o que expande o universo criativo dos contos. Exemplificam essa afirmação a imagem que antecede o conto "Atotô" (OL, p. 8) e as outras imagens que retratam o local, presentes na obra.

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações. A obra utiliza a multimodalidade de forma estratégica para garantir que o desenvolvimento da trama e das personagens ultrapasse o limite das páginas e se transforme em uma experiência estética e humana transformadora para o público. A combinação da linguagem oral com imagens que evocam a aspereza e a resistência do território produz um forte envolvimento emocional. O leitor não apenas "lê" sobre a Vila Sapo, mas "sente" o ambiente através da integração das linguagens. Exemplificam essa afirmação a imagem que antecede o conto "Atotô" (OL, p. 8) e as outras imagens que retratam o local, presentes na obra.

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)

Sim

Não

Justificativa:

5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)

Sim

Não

Justificativa:

5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)

Sim

Não

Justificativa:

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)

Sim

Não

Justificativa:

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçado ao(à) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

☐ Sim☒ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

O CSM, apesar de estar bem elaborado, não se dedica à apresentação de indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, se limitando a citar esses espaços em dois momentos: "Neste material você vai encontrar mais informações sobre a obra e o autor, contextualizando a produção de *Vila Sapo*. Além disso, apresentam-se aqui algumas sugestões de atividades para que você possa encaminhar a leitura em seu espaço escolar ou biblioteca." (CSM, p. III) e "Entretanto, há outros lugares em que os sujeitos podem se desenvolver como leitores literários: bibliotecas públicas e comunitárias são espaços que possibilitam o contato de crianças, jovens e adultos com obras diversas. (...)" (CSM, p. VII).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 591439 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. III, VII

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS

Volume PDF - Obra Literária

Volume: IM LE 000 000 591439 P26 01 04 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 50	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Não estava preparado ver dentes sendo cuspidos." OL, p.50	
Recomendações: Observar regência nominal: o adjetivo "preparado" exige a preposição "para"	

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador

Volume: HT LP 000 000 591439 P26 01 04 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. VI	Tipo de falha: Outros
Descrição: Ao proporcionar a leitura desta obra para os estudantes da eja estamos tratando diretamente de questões humanas e sociais, oferecendo oportunidades de identificação, ampliação do olhar, de consciência e reflexão sobre as desigualdades naturalizadas. É como colocar o olhar de perto para poder transformar a realidade. (CSM, p. VI - Conexão com a Categoria 4 — Direitos humanos) Falta vírgula após o adjunto adverbial deslocado.	
Recomendações: Ao proporcionar a leitura desta obra para os estudantes da EJA, estamos tratando diretamente de questões humanas e sociais...	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. VII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Um dos objetivos do campo artístico literário da BNCC é..." (CSM, p. VII, 4º parágrafo) Falta do hífen em artístico-literário.	
Recomendações: campo artístico-literário	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. VII	Tipo de falha: Outros
Descrição: "Através do desenvolvimento de um trabalho de leitura os estudantes poderão..." (CSM, p. VII - 5º parágrafo) Falta de vírgula após a palavra "leitura".	
Recomendações: Através do desenvolvimento de um trabalho de leitura, os estudantes poderão...	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. IX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Discuta sobre o significado do número três, elemento recorrente nos contos tradicionais." (CSM, p. IX, "Atotô") O verbo "discutir" já exige complemento, não precisa "sobre".	
Recomendações: Discuta o significado do número três, elemento recorrente nos contos tradicionais.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. X	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Discuta com os estudantes sobre as diferentes perspectivas de um mesmo fato." (CSM, p. X, "Dignidade-relâmpago) O verbo "discutir" não exige a preposição "sobre" nesse contexto. A frase fica mais formal sem ela.	
Recomendações: Discuta com os estudantes as diferentes perspectivas de um mesmo fato.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XI	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Há muita violência entre as vias." (CSM, p. XI, Conversa) A expressão correta é "nas vias" ou "nas ruas".	
Recomendações: Há muita violência nas vias.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XI	Tipo de falha: Outros
Descrição: "Nos sete contos que compõem Vila Sapo há um equilíbrio entre a vida e a morte." (CSM, p. XI, Conversa) Falta de vírgula após "Vila Sapo".	
Recomendações: Nos sete contos que compõem Vila Sapo, há um equilíbrio entre a vida e a morte.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XII	Tipo de falha: Outros
Descrição: "Com essa etapa não se pretende chegar a um objetivo específico, não há respostas corretas a essas perguntas." (CSM, p. XII - 1º parágrafo) Pontuação	
Recomendações: Com essa etapa, não se pretende chegar a um objetivo específico; não há respostas corretas a essas perguntas.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "não há respostas corretas a essas perguntas." (CSM, p. XII - 1º parágrafo) A regência mais adequada é "para", embora "a" não seja totalmente incorreto, mas o padrão formal é "para".	
Recomendações: não há respostas corretas para essas perguntas.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "...sem críticas nem julgamentos, um espaço no qual..." (CSM, p. XII, 3º parágrafo) Há uma pequena falha de coerência sintática antes de "um espaço".	
Recomendações: ...sem críticas nem julgamentos, criando um espaço no qual...	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. 50	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Não estava preparado ver dentes sendo cuspidos." OL, p.50	
Recomendações: Observar regência nominal: o adjetivo "preparado" exige a preposição "para"	

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

"Vila Sapo", de José Falero, é uma coletânea de sete contos ("Atotô", "Encontro de negócios", "Dignidade-relâmpago", "Rosa-bebê", "Aconteceu amor", "O episódio do bodoque" e "Um otário com sorte") que mergulha no cotidiano de uma comunidade periférica de Porto Alegre, a partir de uma perspectiva interna. Longe do olhar externo ou sociológico, o autor apresenta personagens que enfrentam precariedade, subemprego, violência policial e tráfico, mas também vivem amizade, humor, lealdade e reflexão sobre sua condição social. A obra se destaca pela narrativa crua e humana, com cenas de violência extrema, sequestro, uso de drogas, por exemplo, e pela construção de uma linguagem literária própria, baseada na oralidade e na gíria, com a reprodução, inclusive, de palavras de baixo calão, que transforma o "falar das ruas" em estilo sem perder o rigor literário. Essa opção estética, aliada à concisão do conto, confere verossimilhança aos personagens e reafirma a periferia como um espaço de subjetividade, memória e potência, não como cenário de exotismo trágico. O Caderno de Sugestões do(a) Professor(a) Mediador(a), elaborado por Isabella Zappa, acompanha a obra como material de apoio pedagógico alinhado às diretrizes contemporâneas de letramento literário. Fundamentado em autores como Antonio Candido e Felipe Munita, o caderno apresenta a mediação como condição central para o acesso à literatura, orientando o docente a trabalhar temas como periferia, exclusão social, racismo e humanidade dos personagens, bem como a explorar a linguagem oral como objeto de análise estética e linguística. Com propostas de atividades e projetos, o material busca evitar uma leitura formal e passiva, promovendo a leitura compartilhada, debates sobre consciência de classe e produções textuais que valorizem a subjetividade dos estudantes, especialmente no contexto da EJA. Dessa forma, a obra e o caderno se articulam para transformar a leitura em ferramenta de identificação, crítica social e desenvolvimento do senso crítico, reforçando que a periferia é também um lugar de fala.

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está **aprovada, condicionada à correção das falhas pontuais**, em conformidade com o Edital de Convocação n. 03/2024 - CGPLI.